

SESSÕES DO PLENÁRIO

19ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 13 de junho de 2022.

PRESIDENTE: DEPUTADA NEUSA LULA CADORE (4ª SECRETÁRIA)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao cantor e compositor Del Feliz, nos termos do Projeto de Resolução nº 2.003/2020 proposto pelo nosso mandato.

Convido para compor a Mesa o Sr. Daniel Almeida, deputado federal; a Sr.^a Dira Ramos, irmã do homenageado, que aqui vai representar a família; o Sr. Coronel PM Lemos, diretor do Departamento de Promoção Social da Polícia Militar da Bahia, que neste ato está representando o comandante-geral da PM, coronel PM Coutinho; o Sr. Álvaro Gomes, assessor de relações institucionais, que neste ato representa o Sr. Defensor Público Geral, Dr. Rafson Saraiva Ximenes; o Sr. Carlos Betão, ator e amigo do homenageado; a Sr.^a Marizete Silva do Nascimento, presidente da Associação Asa Branca dos Forrozeiros da Bahia; o Sr. Antônio José Nunes, representante dos forrozeiros e cantor; o Sr. Gennaro, cantor e compositor, mestre Gennaro. (Palmas)

E, agora, solicito ao Cerimonial que conduza a este recinto o nosso homenageado, o cantor e compositor Del Feliz.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore): E agora eu quero convidar a Banda Santa Cruz, que veio lá do município de Mairi, Del, fez uma madrugada. A Quadrilha Junina Santa Cruz do município de Mairi, por favor, pode chegar.

(Procede-se à apresentação artística.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore): A Quadrilha Junina Santa Cruz, que veio lá de Mairi fazendo sua saudação a Del, fazendo uma saudação a todos e todas que estão aqui, para esse grande ato de celebração.

Dando continuidade, no finalzinho, eles vão se apresentar no saguão. A gente vai dançar, vai forrozear. Neste momento, dando continuidade, convido todos a ficarem de pé, para a gente ouvir o Hino Nacional, que será executado pelo trio do Projeto Santo Antônio, lá de Coité, com Ju Maestro, voz e sanfoneiro, Josevaldo Nim, no zabumba, e Fernanda Santos, voz e triângulo.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore): E agora nós convidamos o poeta Agnaldo Rocha e Delmira Nunes para prestarem sua homenagem com a declamação do *Cordel Feliz*.

O Sr. Agnaldo Rocha: (Lê)

“Del Feliz, o padrinho do forró

Das barrancas do Jacuípe

Das terras do Riachão

Nasceu um menino feliz

Barreiros é o seu chão

Já nasceu predestinado

Pra festejar São João.”

A Sr.^a Delmira Nunes: (Lê)

“Nasceu de Dona Nicinha

Família de sambador

Primeiro foi cordelista

Depois se tornou cantor

O menino Del Feliz

Cordelizou o amor.”

O Sr. Agnaldo Rocha: (Lê)

“Fez muita coisa na vida

Começou foi muito cedo

Foi feirante, diarista

Ajudante de pedreiro

Camelô, radialista

O cabra não tinha medo.”

A Sr.^a Delmira Nunes: (Lê)

“Começou na percussão

E na noite foi cantor

Lá em Feira de Santana

E também em Salvador

Sua voz ganhou o mundo

Com ternura, com louvor.”

O Sr. Agnaldo Rocha: (Lê)

“Um cantor das tradições.

Grande artista popular

Exalta o campesinato

Nossa luta popular

No Peneirado do milho

Nosso povo a festejar.”

A Sr.^a Delmira Nunes: (Lê)

“Com o microfone na mão

Com a bola no pé

Show com Del é garantido

Você sabe como é

Bom cantador de forró

No futebol dá olé.”

O Sr. Agnaldo Rocha: (Lê)

“De Barreiros pro The Voice

Soltou sua voz sem medo

E encantou os jurados

Com ele não tem segredo

Não é atoa que o cabra

É o Rei do Forró Enredo.”

A Sr.^a Delmira Nunes: (Lê)

“É padrinho da Campanha

Do Registro do Forró

Patrimônio Cultural

Coisa boa, da melhor

Del leva o forró pro mundo

De Londres a Cabrobó.”

O Sr. Agnaldo Silva: (Lê)

“Sua voz ganhou o mundo

Por todo canto ecoou

Mandou para Dona Nicinha

Um recado cheio de amor

“Mainha eu tô na capital

E agora sou cantor!”

(Procede-se à apresentação artística.)

O Sr. Agnaldo Silva: Um abraço, Del. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore): Obrigada, Agnaldo e Delmira. Muito obrigada.

A Sr.^a NEUSA LULA CADORE: Agora, como proponente desta sessão especial, quero aqui agradecer, porque essa concessão de comenda foi aprovada por unanimidade, Del. Então nosso agradecimento a todos os parlamentares desta Casa.

Na condição de proponente, farei agora o meu pronunciamento.

Quero saudar a Mesa, saudar os familiares de Del. Nós temos uma representante na Mesa que é a Dira; temos Neusa Ramos de Oliveira, dois sobrinhos que estão aqui orgulhosos, a Lorena e o Otávio.

(Lê) “Quero agradecer a todas as pessoas presentes e saudar, em especial, o nosso homenageado, que reúne aqui, neste dia, amigos, artistas, trabalhadores e militantes da cultura, lideranças de diversos municípios.”

Todos estão nos dando a honra de prestigiarem esse evento.

(Lê) “Quero externar o privilégio que é para o nosso mandato ser portador desta que é a mais elevada honraria do estado a você, que tanto nos orgulha, nos abraça, nos toca com a sua sensibilidade, com a sua música, sua história de superação.

Quando cheguei aqui, à Bahia, ...” – porque eu sou catarinense e cheguei aqui há quase 40 anos – (Lê) “(...) você ainda era uma criança, que assim como tantas outras que viviam no Semiárido, tinham o seu destino quase que traçado e condenado pela pobreza.

Você, Del, com certeza, deu muito orgulho à sua mainha, dona Nicinha...” Então, eu gostaria que a equipe de apoio colocasse um vídeo para a gente também sentir com mais força, porque, com certeza, Del, ela está aqui com a gente –D. Nicinha, sua mãe.

(Lê) “(...) Eu quero destacar a mãe de Del de forma especial, mãe solo que enfrentou muitos desafios na vida, mas nunca esmoreceu; uma mulher à frente do seu tempo, uma fortaleza que cuidou de toda a família com afeto e dedicação; uma mulher que tinha cultura no sangue e foi na beira do rio, no seu ofício como lavadeira, ali para sustentar os seus filhos, que ela produziu...”

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Sr.^a NEUSA LULA CADORE: Esta homenagem é para ela, uma mulher à frente do seu tempo, uma fortaleza, uma mãe que teve muito afeto, muita dedicação, que tinha cultura no sangue, que lá, na beira do rio, lavando roupa, era lá que ela se inspirava, criava cantigas de reisado, de samba, que foram, Del, para você, as primeiras referências, não só para Del, também para os seus tios, seus irmãos, porque essa é uma família musical. Nossa gratidão para D. Nicinha por nos presentear com esse homem especial, generoso, artista, cidadão, um ser humano tão sensível. (Palmas)

(Lê) “(...) Como eu falei, nós sabemos que desde menino ele era sonhador, destemido, foi feirante, foi ajudante de pedreiro, foi pintor, faxineiro, camelô, radialista, entre tantas outras profissões dignas.

Um menino, um moleque que queria conquistar o mundo e foi exatamente isso que ele fez.

Del sabe ser universal sem abandonar as suas raízes, o seu povo, a sua cultura. Vem lá de Barreiros, Riachão do Jacuípe, sua terra natal, a inspiração para as suas primeiras letras,” exatamente como essa música que a gente acabou de ouvir...

É um artista engajado...”, isso é muito importante, “(...) um artista que produz músicas que abordam temas bem diversos: ecologia, incentivo à leitura, vacinação...”, música, Del, que traz reflexão, que traz ensinamentos. “(...) Quem não se lembra da música que aprendemos na pandemia, *Pra Gente se Abraçar?* Quem não se lembra

daquela música forte que aborda o respeito às mulheres e à diversidade feminina?...”, eu estou falando daquela música linda, *A Essência Dela*.

(Lê) “(...) Del não é um artista comum. Ele é porta-voz do nosso povo mais simples, da nossa gente da roça, que produz a riqueza no campo, que alimenta o nosso corpo, que cuida das nossas águas e dos nossos territórios.

Suas letras enaltecem o que temos de mais bonito na nossa diversidade cultural: o nosso São João, o nosso Nordeste e o nosso forró.

Aliás, o forró é hoje reconhecido como patrimônio cultural imaterial do Brasil, essa conquista também é por luta sua e de outros artistas...”, mas você foi fundamental, você teve um protagonismo muito grande para essa conquista, “(...) e com certeza o forró vai ser patrimônio da humanidade.

Este é um momento mais do que especial.”

Eu quero lembrar aqui das pessoas que sofreram muito com mais de 2 anos de pandemia, “(...) sofreram e sofrem os impactos da Covid, lembrando que o setor cultural foi um dos mais impactados e, ao mesmo tempo, foi o setor que nos deu o alento para atravessar este período tão duro. Por isso, esta sessão, neste momento que ainda exige da gente o cuidado,” muita gente está aqui com máscara, “(...) é um momento de retomada e é um momento que, para nós, traz muitos significados.

Gente, nós estamos em tempos difíceis para os sonhadores. Nós temos um governo federal que é inimigo da cultura e de tudo que ela representa de belo, de expressão, de liberdade e de ruptura.

Mas a cultura é luta, a cultura é resistência, insurgência e voltando àquele menino que um dia ousou, e que hoje é cantor, e que construiu parcerias muito importantes com artistas como Gilberto Gil, Maria Bethânia, Dominginhos, Geraldo Azevedo, Elba Ramalho, Adelmário Coelho, Michel Teló, Santanna, Carlinhos Brown e tantos outros, é esse menino, essa história e essa vida que nós estamos aqui celebrando.

Gravou 22 CDs e três DVDs, gravou de forma independente, realizou uma turnê nacional com destaque para o São João e tem passagem por dezenas de países, países importantes, como França, Inglaterra, Portugal, Estados Unidos, Japão, e lá ele divulga a cultura nordestina.

Quero também lembrar do importante projeto Cantos da Bahia e Cantos do Brasil, que conta, através da música, a história de diversas cidades brasileiras, além de ressaltar a cultura, a arquitetura, a gastronomia, as belezas naturais, as atrações turísticas de centenas de lugares da Bahia e do Brasil.

Eu acho, Del, que esse projeto, ele merece ser eternizado e publicado também em versão impressa...” Quem sabe esta Casa não será ainda parceira dessa publicação, não é?

(Lê) “(...) Esse menino feliz e sonhador segue cantando e encantando, e mainha, onde estiver, está orgulhosa de você.

Eu tenho certeza de que você é referência para a nossa comunidade, para a nossa juventude, para diversas gerações de músicos, compositores e artistas que fazem do

seu ofício um instrumento de transformação, levando alegria, amor e carinho para as pessoas.

Parabéns, Del, pela sua linda e abençoada trajetória!”

(Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore): Deputado Daniel, que nos deu a honra de estar conosco na Mesa, até sacrificando outras agendas, Daniel, amanhã você terá uma tarefa grande, não é, derrubar o veto da Lei Paulo Gustavo e Aldir Blanc. Leve para lá a nossa energia para a gente ter essa vitória. (Palmas) Muito obrigada pela sua presença, boa viagem! Ele vai para Brasília, nosso grande representante lá no Congresso.

Gostaríamos de dizer o nome de cada pessoa que está aqui, mas não vai dar tempo, eu queria saudar as presenças do presidente da Câmara de Gavião, vereador Júlio Souza da Silva; do presidente do Codeter Bacia do Jacuípe e vice-prefeito de Baixa Grande, Pedro Lima Neto; da secretária de Agricultura e Meio Ambiente do município de Baixa Grande, Luciana Borges Silva; do vereador Gilvanio Figueiredo, Gil, da Câmara Municipal de Pé de Serra; da vereadora do município de Pintadas Neia Bastos; do vereador do município de Pintadas Jailton Trindade, já está lá, Jai; do diretor de Cultura da secretaria de cultura do município de Pintadas, Silvoney Almeida Alves; do artista plástico João Martins, amigo do nosso homenageado; da coordenadora-geral do Cesol (Centro Público de Economia Solidária) do Território de Jacuípe, Solange Paixão de Oliveira; da presidente da Cooperativa de Reciclagem de Pintadas, Bahia, Nereide Segala; da técnica do NTE 15, lá de Ipirá, Bahia, Vera Lúcia Souza Silva; da vereadora Maria Marighella, quanta honra, vereadora de Salvador, vereadora da cultura, da juventude; do presidente da Rede Pintadas, Elias de Oliveira Rios, obrigada, Elias; de Andréia Borges Andrade, aqui representando a Uefs; do vice-presidente da Construindo Pontes, lá de Cosme de Farias, Antônio Carlos da Silva Santos; de mais uma vereadora de Salvador, nossa querida Martinha, vereadora Marta Rodrigues, obrigada; do secretário de Cultura do município de Ipirá, Antonio Leone Costa; e do cantor Leandro de Oliveira Santos. (Palmas)

Dando segmento, nós vamos assistir a um vídeo com depoimentos de amigos e parceiros que, certamente, Del, gostariam de estar aqui com você, talvez alguns estejam, mas é também uma homenagem que chega por conta da tecnologia.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore): E neste momento a gente se junta a todos os baianos e baianas, brasileiros, gente de tantas nações, Del, que do fundo do coração sabe que você é merecedor de honraria, de gratidão.

Então, agora, eu queria convidar Mestre Gennaro e a produtora Luciana Leal para participarem do ato da entrega da Comenda Dois de Julho.

Então, em nome do Poder Legislativo da Bahia, faremos a entrega da Comenda Dois de Julho ao cantor e compositor Del Feliz.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore): Agora, a gente quer ouvir o mais novo comendador da Bahia, Del Feliz. (Palmas)

O Sr. DEL FELIZ: Bom, eu gostaria de começar...

Muito emocionado, é muito difícil falar em um momento como este.

Mas eu gostaria de saudar a Mesa, começando pela minha querida Neusa Cadore. Toda a gratidão do mundo pela oportunidade, pelo dia tão especial! Quero estender o meu abraço a todos que compõem a Mesa; agradecer ao comandante Coutinho, que não pôde estar aqui, mas nos enviou a sua representação; eu queria abraçar a cada um de vocês, além da nossa proponente, a deputada Neusa Cadore; minha mana Dira, representando a família hoje, aqui, um dia especial. (Palmas)

Eu que tenho algumas outras pessoas da minha família junto comigo. Em várias situações a gente tem sido agraciado com algumas homenagens e a família, às vezes, não pode estar junto. Então, por isso também um dia muito especial.

Saúdo o diretor do Departamento de Promoção Social da PM-BA, coronel Lemos, representando aqui o nosso comandante Coutinho. Agradecer, comandante, por sua presença, que muito nos honra. Eu me tornei, recentemente, amigo da Polícia Militar do Estado da Bahia. Recebi a comenda junto com o governador, e logo depois, a Medalha Visconde de Itaparica. Eu sou muito grato pela honra de ser parceiro de uma instituição tão nobre, tão importante para o bem-estar da nossa população.

Saúdo o nosso querido Álvaro Gomes, deputado Álvaro Gomes, assessor de Relações Institucionais, neste ato representando o defensor público-geral, Rafson Saraiva Ximenes. Uma honra ter você aqui, deputado! Cumprimento um amigo muito querido; ator e amigo, é para mim uma das grandes referências da dramaturgia brasileira, meu amigo irmão Carlos Betão. Muito bom ter você aqui irmão! Saúdo a presidenta da Associação Asa Branca dos Forrozeiros – não poderia deixar de ter aqui a representante da turma do forró –, minha querida Marizete. Uma honra ter você aqui, Marizete; representando os artistas, os instrumentistas, a turma do forró também, ele que é uma referência também em nossa luta pela nossa cultura e um cara a quem eu admiro, que faz parte da minha história e da história de tantos outros artistas que vivem da música de essência e de matriz nordestina, meu querido irmão Antônio José, nosso mestre Antônio José; e por falar em mestre, para finalizar, o nosso Mestre Gennaro, um dos maiores acordeonistas de todos os tempos, um grande nome das músicas nordestina e brasileira nos dando a honra de estar aqui, neste momento. (Palmas)

São muitas as pessoas que eu gostaria de citar e agradecer.

Como eu já disse, não é fácil falar num momento como este. (Lê) “Esta honraria representa toda uma história, mas é como se coroasse tudo que vem acontecendo de bom na minha vida e na minha carreira. Tornar-me comendador do estado é algo muito simbólico e expressivo, afinal trata-se de uma honraria concedida a pessoas de maior contribuição para a Bahia...”, que têm uma contribuição de referência em nosso estado, “(...) um estado riquíssimo em diversidade, arte e cultura.” Então, muito me honra figurar entre esses históricos nomes agraciados com esta Comenda Dois de Julho.

Eu, desde sempre, (lê) “entendo como missão o fato de, através da minha arte, projetos amplos que abraçam valores e referências, já ter levado um pouco da nossa cultura nordestina para cerca de 50 países. E faço isso com muita alegria, com muito orgulho, frisando o nome da Bahia”, do nosso estado.

É emocionante perceber o carinho da imprensa, dos colegas e das pessoas com essa experiência que eu tenho de poder ir um pouquinho mais longe sem jamais tirar o pé do Rio Jacuípe, como bem frisou a Neusa. As nossas raízes são muito importantes, eu me orgulho muito delas.

É só um estímulo para mim essa história de embaixador, é um título carinhoso. Eu me orgulho muito dessa oportunidade, afinal de contas eu faço a coisa que eu mais amo.

O Hino do São João da Bahia é uma referência também importante pra mim quando eu falo de estado, porque eu fui convidado para fazer *O Hino do São João da Bahia* já por conta da repercussão das músicas que eu vinha fazendo para as cidades baianas. E, como a nossa amada Neusa citou, já são 110 cidades contando essa história.

Depois de fazer *O Hino do São João da Bahia*, eu convidei 40 cantores, mais de 40 cantores, baianos para gravarem comigo. Depois, convidei todo mundo para a gente fazer o clipe. Antônio José esteve presente, não só gravando como participando do clipe também.

O espírito do coletivo faz parte também da minha história e muito contribui para o meu crescimento, desde as parcerias com os grandes nomes, como já foi citado aqui, mas com muita gente que está começando a carreira. A gente aprende sempre quando a gente compartilha, quando a gente se junta com o propósito de construir artes. (Palmas)

Essa história das parcerias, ela é também algo que marca muito a minha história, assim como essas canções temáticas que a gente compõe, trazendo à reflexão, chamando à reflexão.

Me orgulho muito também do projeto Cantos da Bahia, como já falei.

Eu tive a honra de ser convidado pelo prefeito de Cuiabá para ir lá, fazer um rasqueado, uma música que eu pouco conhecia, uma música que representa os 300 anos de Cuiabá.

E nessa tocada de fazer canções, eu fiz a música dos 150 anos de Campina Grande, que eu gravei com Elba Ramalho.

Fiz uma música para o Rio de Janeiro, gravada com Dudu Nobre.

Mas é impressionante como a gente consegue se emocionar muito na composição de cada canção, independentemente do tamanho do lugar. A gente acaba bebendo muito da água da nossa história, da riqueza cultural. A menor cidade da Bahia vai ter sempre uma essência maravilhosa a ser descrita e a ser cantada. E um desafio que eu coloquei na minha pauta é fazer as músicas dos 417 municípios da Bahia. Já tem mais de 1/4 construído e eu espero viver para concluir isso.

Eu não poderia deixar de agradecer, porque gratidão é a palavra de ordem neste momento, mas é uma palavra que eu carrego, de fato, comigo sempre. E falar desse

sentimento me chama a falar de Neusa Cadore. Difícil sintetizar tanta coisa boa a ser dita dessa grande mulher admirável.

Neusa ocupa um lugar ainda com um número extremamente pequeno de mulheres em nosso país, seja nas câmaras de vereadores, nas assembleias, seja nas empresas. Até na arte a gente tem ainda uma limitação. Você vai para a música e você vê que ainda é uma estrutura muito desigual por conta de toda uma história de machismo mesmo com o que a gente ainda convive. Mas a gente precisa trabalhar para dar mais equidade, fazer justiça e construir um mundo melhor, porque a sensibilidade feminina é fundamental.

E você, para mim, Neusa, é uma...

Eu escrevi algumas coisas aqui, mas não consigo parar de falar espontaneamente.

Porque a gente precisa dessa sensibilidade feminina em todos os lugares importantes para a gente construir um mundo melhor. E é preciso que não seja apenas um discurso das mulheres, uma luta das mulheres. Eu entendo que todos nós que temos consciência e que queremos construir um mundo melhor precisamos adotar essa postura de conversar com os amigos, conversar com os mais jovens, conversar com os mais velhos que precisam aprender que vêm trazendo uma carga ainda mais pesada dessa história do machismo.

E você, para mim, Neusa, é essa referência de uma mulher retada, como a gente diz aqui, na Bahia, preparada, inteligente, sensível, que tem uma contribuição muito grande em nossa região e em nosso estado. Eu te admiro muito e espero que você continue sendo essa inspiração para tantas outras mulheres, e que elas ocupem os lugares que, de fato, são delas e que ainda não são ocupados com a justiça que deveria.

Cabe a cada um de nós fazer essa reflexão e fazer esse discurso na prática, porque todos precisamos ser pró-feministas para que a gente construa um mundo mais equilibrado e melhor. (Palmas)

Eu queria aproveitar para registrar, aqui, também a alegria de parte da minha família...

(...) minha irmã maravilhosa que amo muito, Lorena. Otávio. Dirinha na Mesa. Dira morou comigo por muito tempo, virou irmã, mãe, parceira, por isso ocupa a Mesa. Mas todos ocupam um lugar no meu coração e da minha família da mesma forma. Gostaria muito que Pedro estivesse aqui, Clésia, Vanda... Todos têm um lugar no meu coração. Lorena é sobrinha, mas é como uma irmã também, a gente tem uma relação intensa. Então, quero agradecer a todos vocês por estarem aqui. Eu tenho certeza de que os outros estão de lá recebendo esse abraço, felizes também, comemorando. Compartilho com eles.

Queria agradecer a Daniel, deputado Daniel Almeida, deputado federal que nos deu a honra de estar aqui, neste momento, apesar da sua agenda complexa. Eu queria abraçar cada um de vocês. A vontade é de a gente falar o nome de cada um que está aqui. São amigos, são pessoas queridas que eu sei que me querem bem.

Agradecer ao pessoal da Orquestra Santo Antônio, meus amados. Nossa! Eu me emociono muito com a orquestra. A gente tem uma história bonita construída lá no

México, a gente foi devolver o sisal em forma de música, 50 anos depois. Então, sintam-se abraçados. Os três são pessoas que eu quero bem, em nome do maestro e da Nanda, que é uma menina... Há tanta gente na orquestra que eu gostaria de abraçar. Que seja estendido o abraço para toda a orquestra. Vocês são parceiros. (Palmas) É um projeto que me orgulha muito também fazer parte, ter essa aproximação, é um exemplo de projeto a ser seguido. A arte sempre pode transformar a vida de pessoas e o projeto de vocês é uma síntese disso, desse espírito.

Agradecer a Lourivânia e, em nome dela, a todos os assessores de Neusa. Não é só a Neusa uma pessoa especial, é ela e um time de gente maravilhosa que eu admiro muito e quero bem, toda a sua equipe é muito especial. Então, todos recebam o meu abraço e a minha gratidão. (Palmas)

Marighella e Martinha, que são vereadoras daqui de Salvador, são dois exemplos bons também de grandes mulheres. Eu não poderia deixar de abraçar vocês. Eu tive a honra, inclusive, de fazer o jingle de Martinha e sou comendador de Salvador também. É uma honra ter vocês aqui. Muito obrigado. (Palmas)

Eu queria compartilhar também com várias cidades que me receberam como seu filho, embora eu não tenha nascido nelas. Hoje, fica difícil citar todas as cidades porque são muitas que me trouxeram para o seu abraço definitivo, formal, o que agradeço para o resto da vida, porque o título de cidadão é algo muito valioso para mim. Só para não deixar de citar também algumas, em nome do pessoal de Cruz das Almas, Amargosa, Itaberaba, Feira de Santana, Retirolândia, Valente, Gavião, Teolândia, São Domingos, Alagoinhas, Nazaré, Campo Formoso, Nova Fátima, enfim. Em nome dessas cidades onde tenho algumas pessoas queridas e próximas, pelo menos foi o que eu pude registrar, em nome delas, eu quero agradecer a todas as cidades que me acolheram como seu filho.

Agradecer a Lu pelo empenho, pelo carinho para todo este momento que está acontecendo. Ela é uma parceira, uma assessora querida e um ser humano diferenciado, está sempre rendendo elogios das pessoas: “Ah, a Lu é muito gente boa.” E eu acho que traduz um pouco do espírito, do nosso espírito.

Eu finalizo dizendo que me orgulho muito da minha história, viu, Neusa? Eu não posso começar a falar dessa história, a falar de D. Nicinha, senão daqui a pouco eu não consigo mais falar nada. Mas eu não tenho o direito de receber uma homenagem tão importante sem dedicar a minha mãe. Porque a nossa história é uma história muito rica, eu me orgulho muito da minha história, de ter enfrentado muita dificuldade, de a minha mãe às vezes ficar com fome, dizer que não estava com fome para que a gente tivesse o que comer.

Mas, para além disso – porque eu acho que muitas mães já fizeram isso –, a minha mãe ensinava a gente, quando raramente a gente ganhava uma panela de carne de algum morador de lá do nosso povoado que sabia que a gente dificilmente tinha condições de comprar uma carne, carne maciça nem se fala, mas era uma situação de dificuldade muito grande que a gente vivia na infância. Tomar café com farinha, comer farinha com açúcar, acho que muita gente já passou por isso, mas eu tive o privilégio de ter uma mãe maravilhosa, D. Nicinha, que ensinava a gente, quando a gente ganhava

uma panela de carne de alguém, que a gente comesse e depois de satisfeitos a gente pegasse aquela mesma panela e fosse levar na casa de outra família que tivesse mais gente com fome do que a nossa família, precisando daquele mesmo alimento que era tão importante para nós, mas que ela nos fez aprender que era tão importante para outros também que estavam precisando.

Eu acho que a maior riqueza que eu poderia ter na minha vida eu tive da minha mãe, das coisas que minha mãe me ensinou. Então, tudo que eu vivo na minha vida hoje, tudo que eu comemoro, que eu recebo de honraria, na minha carreira, na minha vida, tudo que acontece de bom, eu não poderia deixar de compartilhar com minha mãe. Ela é tudo para mim, tudo que eu estou vivendo aqui eu agradeço a D. Nicinha, porque ela me fez a pessoa mais rica do mundo.

Eu nunca fui de lamentar, de reclamar das dificuldades. Tudo que eu vivi na minha vida de mais difícil não justifica qualquer tipo de reclamação. Eu sempre acreditei que poderia transformar minha vida, mudando a vida de outras pessoas e estimulando outras pessoas a acreditarem que é possível a gente fazer um mundo melhor. Mas tudo, tudo que eu tenho é fruto do que minha mãe me ensinou. Então isto aqui é para ela. (Palmas)

Tem tantas pessoas aqui a quem eu queria agradecer. Meu querido Carlos Paes, você e sua família são extensão da minha família. Sempre que temos oportunidade, estamos juntos. Ferrer, meu irmão, você... Tadeu; o Nelson... Não dá! É muita gente. Joquinha, meu querido irmão! Lipão... É tanta gente boa. Gente, Léo da Cegueira de Nó, mais um forrozeiro também, um amigo querido; pessoal da quadrilha, muito obrigado a cada um de vocês, meus músicos ali.

Eu tenho aqui a honra de ter três pessoas da minha família, o Dal, o Joelson e o Fabinho que é meu compadre, meu irmão. Mas eu quero estender o abraço a todos vocês. Vocês do instituto, meus queridos, sem palavras. Fernando e Alex, quase uma dupla sertaneja, vocês têm um projeto muito bonito também, muito me honra a amizade; David que faz parte da nossa equipe também está aqui.

Então eu queria estender o abraço a todos vocês e, mais uma vez, dizer muito obrigado, Neusa, a todos que estão participando deste momento. Mark, que é uma pessoa muito especial, muito presente, também, na nossa história. A cada um de vocês: muito, muito, muito obrigado por fazerem parte deste momento que eu vou guardar pelo resto da minha vida no meu coração! Muito obrigado! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore): Então, esse é Del Feliz, que encanta, que canta, que sempre fala dessa mulher que a nossa região... Ele vai cantar, ele vai cantar. Vai cantar com Fábio. Mas eu quero agradecer por essas palavras bonitas, como sempre trazendo ensinamento, trazendo esperança. Vai ter uma canjinha aqui para a gente agora.

(Procede-se à apresentação musical.)

O Sr. Del Feliz: Esse é um trechinho da música que virou o hino do São João da Bahia, gravada por Antônio José e por mais 40 e tantos forrozeiros baianos: *Eu sou o São João*.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore): Vocês querem mais forró?

(Participantes da sessão respondem: “Sim”)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore): Daqui a pouquinho!

Nós estamos encerrando. Mas eu gostaria de agradecer, de coração, tanta gente que saiu das várias cidades. Tem muita gente do Território de Jacuípe, tem gente de Campo Alegre de Lourdes, nosso amigo Valdomiro, tem gente de Salvador, Aracaju. Que maravilha!

A gente quer agradecer a todos que fizeram esforço. Muita gente fez madrugada, muita gente trabalhou no fim de semana para fazer este lugar bonito. Eu queria agradecer, mais uma vez, a Lourivânia, a Gorete, uma artista da Casa, a Mara. Foi muito legal a gente chegar e encontrar tudo bonito, com comida, com bandeiras, enfim, com o clima de São João.

Agradecer, de forma muito especial, também, à quadrilha que veio de Mairi. Vocês fizeram uma boa madrugada, não é? E estão aí, lindas, lindos. (Palmas) Vão se apresentar também, viu, gente? Eles fizeram a sua saudação, mas vão se apresentar lá no saguão.

Claro, esta turma de Coité joga duro. Quanto ao trio do Projeto Santo Antônio, muito obrigada, gente. Muito bom sempre contar com vocês. Eles, volta e meia, estão animando este espaço. Quero agradecer muito.

Agradecer à assessoria da deputada Fátima Nunes. Fátima é muito festeira. Hoje, ela não pôde estar aqui, mas tem gente dela. Há o assessor Jorginho, do deputado Bira Corôa. Temos, também, Joca Soares, jornalista da *TV Bandeirantes*. E é isso! Não vamos citar todo mundo porque não é possível. Mas há uma gratidão demais!

Nós vamos encerrar, mais uma vez, com a apresentação do trio do Projeto Santo Antônio, lá, de Conceição do Coité, que vai cantar conosco o Hino da Bahia. Depois, a gente vai para o saguão ao lado. Aí, a gente passa o microfone para Del novamente.

Assistiremos à apresentação do Josevaldo e Fernanda.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Cadore): Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, eu agradeço as presenças das autoridades civis, militares, amigos, familiares do homenageado, das Sr.^{as} e Srs. Deputados representados, e da imprensa.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.